

apresentação

Este número da *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* elegeu como ponto de reflexão formas várias da errância humana, presentes nas ações de perambular, fugir, caminhar, ocupar, refugiar, embarcar, migrar, exilar. Tentou-se compreender não somente deslocamentos geográficos e espaciais, como também aspectos subjetivos dos movimentos que se lançam em derivas, deambulações, deslocamentos. É assim que novos modos de se compreender a relação entre alteridade e identidade são oferecidos nos artigos e ensaios que se seguem. Preocupam-se com as consequências políticas e ontológicas derivadas dos atos migratórios, que colocam em xeque demarcações binárias, tais como dentro e fora, público e privado, inclusão e exclusão, bem e mal, nacional e estrangeiro, poder soberano e vida nua, entre outras postulações.

Os textos que integram esse dossiê demonstram, assim, as vicissitudes do processo de deslocamento e, ao mesmo tempo, a aguda pertinência de se discutir questões relativas às demarcações e fronteiras nas primeiras décadas do século XXI. A literatura – trazida aqui pelas vozes de Cristina Peri Rossi, Paul Deligny, Paloma Vidal, José Agrippino de Paula, Ozualdo Candeias, Bernardo Carvalho, Nadine Gordimer, Beatriz López, Milagros Díaz Martínez, Tcha-Koura Sadamba, Marcelo Maluf, Esther Seligson, entre outros – e as artes plásticas, como a pintura de Joan Ponç, abordam o impacto da deambulação nas construções identitárias, ao mesmo tempo que inventariam linhas de fuga, cartografias transfronteiriças, geografias simbólicas, mapas e lugares de fabulação e de memória.

É possível, dessa forma, acompanhar a ampliação da noção de migração que Carlos Augusto Magalhães realiza com base em sua análise da obra de Cristina

Peri Rossi, na qual foi fundamental a reflexão sobre como o sujeito contemporâneo vive as esferas temporais e espaciais. Por outro lado, Margareth dos Santos nos transporta ao ambiente artístico e cultural da Barcelona dos anos 1940, para examinar o périplo seguido pelo pintor Joan Ponç na construção de redes de interlocução e colaboração com grupos de vanguarda e diversos poetas brasileiros.

Também considerando a ideia de redes, Amilton Queiroz e Simone Souza Lima, ao examinar o romance *Algum lugar*, de Paloma Vidal, recorrem ao conceito de *epistemologias do Sul*, de Boaventura de Sousa Santos, para pensar a literatura como lugar de epistemes descentradas e de uma cartografia que permite o conhecimento do outro. Já Michel Mingote nos traz a obra de José Agripino de Paula em diálogo com outras formas artísticas – desde a dança de Merce Cunningham e Pina Bausch, ao grupo de arquitetos *Archigram* e a pintura de Mondrian – para mostrar a configuração do imaginário da cidade como labirinto acêntrico em algumas narrativas pós década de 1960.

Para analisar a relação entre deslocamentos e a construção identitária, Shirley Carreira e Paulo César de Oliveira se detém nos romances *A imensidão íntima dos carneiros*, de Marcelo Maluf, e *O filho da mãe*, de Bernardo Carvalho. Em ambos, os pesquisadores observam que o tema do deslocamento está perpassado pelas relações do sujeito com a tradição e com os efeitos traumáticos da guerra.

As diferentes acepções da palavra *deslocamento* são exploradas por Lilian Reichert Coelho em seu estudo sobre a obra de Nadine Gordimer, chamando a atenção para a forma como a escritora sul-africana expõe a instabilidade das fronteiras e os limites da cidadania na África contemporânea. O termo *deslocamento* – em espanhol, *desplazamiento* – também é explorado por Mariela Sánchez, combinado ao conceito de *memória*, para pensar experiências migratórias narradas em primeira pessoa em romances de Beatriz López e Milagros Díaz Martínez. Por sua vez, Sissi Valente Pereira e Rosane Kaminski se referem a deslocamentos múltiplos e personagens à deriva em um contexto de exclusão social, presentes na cinematografia de Ozualdo Candeias, particularmente no filme *Aopção, ou As rosas da estrada*, de 1981.

Outra terminologia utilizada, *errância* (*errance*, em francês), é trabalhada por Pierre Suzanne Eyenga Onana em seu estudo sobre a perambulação feminina em busca da sobrevivência e a resistência contra o preconceito androcêntrico na África atual, tratadas na obra

de Tcha-Koura Sadamba. Já Maria Esther Castillo García se detém na errância dos antepassados e no conceito de *exílio interior* ao analisar a escrita autobiográfica de Esther Seligson em *Todo aquí es polvo*. Por fim, Adriana Bolite Frant nos traz os conceitos de *linhas de errância* e *gesto para nada*, ao refletir sobre a obra de Fernand Deligny, articulando o seu pensando com o de Jacques Derrida.

Por último, a seção “Varia” do presente número da *Aletria* traz dois ensaios de temática livre: o estudo do território amazônico na obra de Paulo Jacob, proposto por Karina Marques, com base no conceito de *fronteira-mundi*, de Berta Becker; e o conflito intergeracional e as diferenças culturais presentes na obra do escritor alemão Nicol Ljubic, analisados por Dionei Mathias. Ainda neste número, temos a resenha realizada por Manoel Freire da reedição de *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*, pela Ateliê Editorial, obra na qual se destacam a apresentação e as notas de Marcos Scheffel.

Ao cabo do processo de recebimento, análise e avaliação dos textos submetidos, descobrimos, com satisfação, a origem dos pesquisadores aqui agrupados: Acre, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais, São Paulo, mas também México, Camarões, Argentina. Tal compilação foi capaz de interrogar não somente os deslocamentos humanos como também novas formas de escrita e de expressão artística.

Elisa Amorim Vieira
Sabrina Sedlmayer Pinto